

PROCEDIMENTOS DE RESTAURAÇÃO DE UM QUADRO DE FORMATURA DE 1944 DA FACULDADE DE DIREITO DE PELOTAS

HELENA AMARAL GUEDES¹; GIOVANA BORGES PERES²; DANIELE BALTZ
DA FONSECA³

¹*Universidade Federal de Pelotas – helenaamaralguedes@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – giovanaborgesperes@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – daniele_bf@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem por objetivo relatar os procedimentos de restauração aplicados em um quadro de formatura de 1944 (Figura 1), referente a turma de formandos da Faculdade de Direito, da Universidade Federal de Pelotas. As práticas foram parte do conteúdo da disciplina de Conservação e Restauração de Bens Culturais em Madeira II, ministrada pela Profª Drª Daniele Baltz da Fonseca, durante o primeiro semestre de 2018.

A obra é oriunda da Faculdade de Direito, fundada em 1912; que em 1947 passou a integrar a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, vindo a ser federalizada em 1950. Em 1969 a Faculdade passou a integrar a Universidade Federal de Pelotas.

O quadro em questão trata-se de um painel bidimensional em madeira, sem moldura, revestido com lâmina de madeira nobre na face frontal, aplicação com alto relevo de um livro esculpido , e uma espada em baixo relevo, talhada e sem policromia. Além disso, contém o lema da turma “Pelo oprimido contra o opressor” em letras de metal.

Nele estão descritos os nomes e fotografias das autoridades, no total de quatro; além desses, seis formandos, dos quais dois deles não houve possibilidade de identificação dos nomes.

As fotografias dos formandos apresentam-se em formato ovalado com padrão de poses e vestimentas; as fotografias de três autoridades tem formato diferente para distinção, bem como as vestimentas; a foto do paraninfo da turma, Dr. Francisco B. Osório, é a única que possui moldura, e fica no centro do quadro.

Nesse sentido, é possível afirmar que os quadros de formatura tem função de rememoração, e, além disso, caráter didático, como uma forma de enaltecer a turma bem sucedida no momento da solenidade, como exemplo e inspiração para os futuros alunos da instituição.



Figura 1: Frente da obra
GUEDES, 2018

2. METODOLOGIA

Na construção do plano de tratamento e diagnóstico, utilizou-se de revisão bibliográfica para escolha da metodologia a ser aplicada na restauração. Essa, que por sua vez, foi baseada nas normas técnicas descritas pela teórica Bárbara Applebaum¹. Em seguida, foi realizado um levantamento histórico visando as características materiais e imateriais da obra e trabalhando com o objeto e o não-objeto; questões da história do curso de direito, da formação da faculdade e história dos formandos e autoridades presentes na obra.

Antes do trabalho prático, foi feita uma pesquisa referente a imaterialidade da obra, essa foi realizada com consultas em websites e por meio de informações orais depois de uma conversa com o diretor da Faculdade de Direito e com um dos secretários do departamento. Esse diálogo buscou informações sobre as autoridades e alunos presentes no quadro, bem como a tentativa de descobrir os nomes de dois dos formandos, o que não foi possível já que não há ata digitalizada da turma de 1944. Também foram averiguadas informações sobre a autoria da obra, a qual foi identificada pela assinatura, o ilustrador e fotógrafo Ildefonso Robles².

Findado o estudo da imaterialidade da obra, iniciou a análise da peça, na sua materialidade, observando e determinando o estado de conservação, usando registro fotográfico para documentação de todos os procedimentos, a partir do primeiro contato com a obra, realizando exames organolépticos, e assim gerando um mapa de danos, com a utilização de software. Após isso, foi elaborado o plano de intervenção do quadro, neste foram decididas as etapas do tratamento seguindo critérios da conservação e restauração.

O plano de intervenção consistia em dezesseis etapas principais, foram elas: a limpeza mecânica e química da frente e do verso da obra (Figura 2); remoção e descarte dos pregos oxidados; remoção das fotografias e dos vidros de proteção; remoção dos parafusos oxidados para desprender a moldura, e essa também foi separada da foto.

Após esses procedimentos, iniciou a consolidação da obra, com a colagem das partes com desprendimento, das lâminas soltas (Figura 3) e do punho da espada; o nivelamento da frente, do verso e das laterais, usando massas de consolidação³; o polimento dos metais das letras, com uma pasta comercial; a colocação das partes faltantes e pigmentação da nova lâmina (Figura 4); reintegração pictórica com aquarela, das letras faltantes que identificavam as autoridades; aplicação de Paraloid ® B-72⁴ a 15% em Xilol em toda superfície e

¹ Conservadora-restauradora norteamericana e teórica contemporânea da área, autora de “Metodologia do Tratamento de Conservação”, onde propõe oito passos para o tratamento das obras, visando as questões materiais e imateriais.

² Ildefonso Robles (1904-1961) foi um importante retratista brasileiro. Seu estúdio situava-se na Rua Quinze de Novembro, em Pelotas, e funcionou entre os anos de 1930 e 1961.

³ Massa produzida de uma mistura de cola PVA com pó de lixa. É usada para completar lacunas e fissuras.

⁴ É um acrílico que pode ser usado como verniz, é estável e mesmo com o tempo não amarelece em um prazo de 100 a 200 anos. Foi escolhido, primordialmente, pois mantém a obra impermeável à água proveniente da umidade do ar.

acabamento final com resina Dammar⁵ para garantir uma camada mais brilhante. Depois disso, a higienização das fotografias; remontagem da obra; recolocação dos vidros e das fotos, além da espada e da moldura da fotografia do paraninfo. Por fim, a elaboração de um relatório final para ser entregue junto com a obra.



Figura 2: Limpeza mecânica do verso
GUEDES, 2018



Figura 3: Colagem da lâmina do verso
GUEDES, 2018



5 Resina natural, amarelece pouco conforme o passar do tempo. Comumente é usada como verniz.

Figura 4: Pigmentação das novas lâminas
PERES, 2018

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse trabalho garantiu melhores condições de conservação à obra, estabilizando-a e desacelerando os processos de degradação. Como as manchas causadas pela umidade e as perdas de partes da lâmina que continham informações sobre os formandos.

No caso dessa restauração, a escolha dos materiais teve importância crucial, em que se garantiu uma atenção especial àqueles materiais reversíveis e que não apresentam riscos à conservação da obra por um período considerável.

A importância da conservação e restauração desse tipo de obra deve ser discutida e aplicada, visto que, com a modernidade, quadros como este não são mais produzidos; com o tempo, as técnicas e materiais foram sendo substituídas por aquelas de manuseio e produção mais simples e rápida, o caso dos quadros de vidro com impressão.

4. CONCLUSÕES

O resultado obtido foi bastante satisfatório, as características originais da obra foram mantidas e respeitadas, mantendo a integralidade da obra. A restauração cumpriu com o objetivo e tornou o quadro apto para retornar às paredes do prédio da Faculdade de Direito.

Outro ponto de suma importância foi a troca de experiências com os demais colegas, visto que as obras eram diferentes, portanto os problemas e tratamentos eram diversos. O que garantia a abrangência da experiência técnica, relembrando a teoria.

É evidente que essas obras devem ser preservadas, pois contam a história de um grupo; essas memórias fazem parte da trajetória da instituição.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APPLEBAUM, Barbara. Conservation Treatment Methodology. 2007.
- CALDAS, Karen Velleda. Retratabilidade: renomeando e reconceituando um critério. 2011.
- CALVO, A. Conservación y restauración: Materiales, técnicas e procedimientos. Barcelona: Ediciones del Serbal, 1997.
- CURA, João. Química Aplicada à Conservação e Restauração de Bens Culturais. Belo Horizonte: Editorial São Jerônimo. 2012.
- QUEIMADO, Paulo; GOMES, Nivalda. Métodos de Conservação e Restauro. In: Conservação e Restauro de Arte Sacra, Escultura e Talha em suporte madeira.